

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO DAS MICROÁREAS 2 E 3 DO BAIRRO MORADA DO SOL EM MONTES CLAROS

Autores: ANA CLARA ALVES MEIRA SOUZA, ANA CAROLINE TELES SANTOS, NATHÁLIA BRAGA PEREIRA, GUSTAVO HENRIQUE SANTOS DE OLIVEIRA, GUSTAVO RIBEIRO FREIRE, PALOMA PINTO BARRETO, LUIZ FELIPE ALMEIDA

Foi realizada uma pesquisa com os moradores das microáreas 2 e 3 do bairro Morada do Sol, em Montes Claros, a fim de auxiliar na posterior análise da sua adesão à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil socioeconômico dos moradores que residem nessas microáreas. Para isso, foram utilizadas as fichas de cadastramento familiar das 281 famílias que residem nessas microáreas, cujos dados foram coletados pelos agentes de saúde, no período de 2013 a 2017. Posteriormente, os dados que se enquadraram nos tópicos idade dos moradores, número de moradores e de cômodos, renda em salários mínimos, situação de moradia (própria, alugada, cedida, financiada ou ocupada), tipo de domicílio (casa ou apartamento), tipo de acesso ao domicílio (pavimento ou chão batido), disponibilidade de energia elétrica, abastecimento de água (rede encanada ou cisterna), tratamento de água no domicílio (filtração ou sem tratamento/mineral), forma de escoamento do sanitário (rede coletora de esgoto ou pluvial ou fossa séptica) e destino do lixo (coletado ou céu aberto) foram tabulados e distribuídos em vários gráficos, utilizando o programa Microsoft Excel. Os campos de tópicos que não foram preenchidos nas fichas também foram computados como “sem dados”. A partir da análise desses dados constatou-se o predomínio de população adulta, entre 19 e 59 anos; domicílios com 2 a 4 moradores (69,7%) acima de 6 cômodos (58%); renda familiar de cinco ou mais salários mínimos (42,3%); moradia própria (70,8%); acesso ao domicílio pavimentado (86,1%); moradias com energia elétrica (100%), rede encanada (99,6%), água tratada (67,2%), lixo coletado (99,6%) e rede coletora de esgoto (99,6%). Conclui-se, a partir dos dados obtidos, que o bairro, nas microáreas 2 e 3, passa por um lento processo de verticalização; que há baixo predomínio de patologias decorrentes de precária infraestrutura e que a população das microáreas citadas é, predominantemente, de classe média alta.